

10-IV-913

Meus caros Pais

No domingo 5 às 11 da manhã tomei um táxi e fui com todas as minhas estatuetas mais a Mlle Marie para me ajudar, ao Palais de Glace. A manhã estava muito bela, havia um sol quente como em Julho. Entreguei as minhas coisas, meti-as em ordem no móvel que fiz e vim-me embora. Vi lá algumas estatuetas mas nada de original; pode ser que os melhores, como são conhecidos, só entreguem mais tarde. Eu peço preços muito elevados: a *Caresse étrange* 500 fr, *Eternels malheurs de l'amour* 400 fr o original, e, em bronze, cada reprodução 350. *Après le souper* em bronze, cada reprodução 300 fr, *Les inconvénients d'un mariage mal assorti* 300, *Mère heureuse Piège tendu* 250, *Qui n'a plus rien d'utile à faire promène les chiens*, cada reprodução em terra pintada 75, em gesso 50, e o original 100. *Être chic est la seule qualité de cette femme* 100, as duas *Fatiguées* em gesso, cada reprodução 35 fr, etc. etc. Quem compra estas coisas é gente muito rica que tanto lhe faz dar 100 como 1.000 e prefiro mais vender uma cara do que todas muito baratas. Hoje 10 fui saber se o júri tinha aceiteado os meus trabalhos, disseram-me que sim, mas que 2 ou três não seriam expostos porque estavam muito juntos. Estes dias, depois de os ter entregado, fazem-me o efeito de me faltar qualquer coisa, além disso estou impaciente por chegar ao dia 18.

Mandei pelo Jacintho Fonte Bela que partiu para a Ilha a 9 os dois vestidos da Beatriz, um 2 metros, outro 2 metros e meio, e mais três metros de renda e 2 de entremeio. Para fazerem estes vestidos devem ver no jornal da tia, no outro vapor mandei pelo correio um vermelho e preto, devem já ter recebido.

Recebi duas cartas da mãe, uma pelo vapor da carreira a 8 e outra ontem, e

uma da tia.

Primeiramente tenho a dizer à tia que não se canse a escrever-me, eu não lhe escrevo neste vapor porque não tenho tempo mas sempre que possa lhe mandarei ou carta ou postal, em seguida vou responder à carta da mãe. Tenciono partir a 20 e tantos por Le Havre ou Cherbourg para Lisboa onde me demorarei até 11, partindo para a Ilha onde devo chegar a 14. As estatuetas que tenho em bronze são *Les éternels malheurs de l'amour* e *Après le souper* como uma que fiz em Lisboa. O jornalista italiano vai à exposição e quer-me apresentar a um Português, Almada Negreiros, para que ele escreva no *Século* a meu respeito. Hei-de levar para a ilha um ou dois livros de Paul Sizerenne sobre arte, podemos ler juntos nas Feiteiras .

A morte da tia D.Ana foi um bem no estado que ela estava. É extraordinário que ninguém da Família fosse acompanhá-las. Deve ser bem triste, contudo verem-se sós. Não te debes afligir da minha saúde eu estou muito bem ultimamente não tenho trabalhado muito.

O que diz o Rebello é verdade ele disse-me. O Troubestskoi é novo, deve ser pai ou parente.

Saudades à tia e avó. Um abraço a todos.

Ernesto do Canto